

Baratinha: - Não, Dom Ratinho. O senhor se acha o último, mas é o primeiro é o meu escolhido.
(Oh!)

Então crianças, o casamento se realizou e foi àquela festança e por vias de dúvida, não houve nenhuma panela de feijão.

E assim, a gente aprende que para Deus o primeiro no seu coração e no céu é aquele que se fizer pequeno diante dos que se acham maiores. Nunca devemos nos exaltar.

O que devemos fazer é:

Servir sempre... amar sempre...Ter um coração semelhante a Deus sempre.

Material recebido por e-mail – Google Groups.

tempo apaixonado. E dela se aproximou e logo falou:

Ratinho: - Oh... linda donzela! Por que choras tão triste assim? Haverá beleza tão rara que sofresse por mal assim?

Ratinho: - Quem é você? De onde veio? O quê quer?

Ratinho: - Oh, doce Barata... tenho andado muito pelo mundo cumprindo a minha missão.

Baratinha: - Mas que missão é essa?

Ratinho: - Procuo mostrar a todos que não devemos nos apegar aos tesouros do mundo. Precisamos é nos apegarmos aos tesouros do coração. Um coração voltado ao amor ao serviço ao próximo por isso estou aqui.

Naquele momento, dona Baratinha sentiu as pernas tremerem, enxugou as lágrimas... Saiu de sua casa e se revelou ao do Ratinho.

Baratinha: - Oh, Dom Ratinho que bonitinho! Tenho procurado tanto por um amor do seu jeitinho. Tão bom tão humilde... O senhor não quer casar comigo?

Ratinho: - Eu? Casar? Mas sou tão simples... tão pobre... Não sou o ideal para seu coração dona Baratinha.

Enquanto isso, os outros pretendentes, pressentindo o perigo quiseram afastá-lo. E gritavam assim...

_Escolha a mim!

_Eu sou o melhor!

_Vou gastar seu tesouro, quer dizer, fazê-la feliz.

_Me dá sua pata, quer dizer seu tesouro, quer dizer sei lá, me dá alguma coisa.

Baratinha: - Não gente, meu coração já tem dono. Meu coraçãozinho é do...

(Todos gritam)

Baratinha: - Não... é do Ratinho!

(De novo! Dona Baratinha e seu Ratinho?)

Ratinho: - Oh... preciosa Baratinha! Quem sou eu? Eu sou o último de todos eles, tenho pouco a lhe oferecer.

Baratinha: - Oh, senhor galo Garboso... O que fará com meu tesouro se vier a casar comigo?

Galo: - Tesouro! Eu amo tesouro... e como sou muito ambicioso, vou gastá-lo todinho sem deixar nem um pouquinho...

Baratinha: - Ora, vá se embora seu Garboso orgulhoso.

E novamente dona Baratinha cantou da janela:

Baratinha: - Quem quer casar com a Dona Baratinha, que tem laço no cabelo e dinheiro na caixinha.

E olhe quem vem lá... Senhor coelho Dentinho.

Coelho: - Sou eu! Eu quero dona Baratinha! Sou muito trabalhador e pulador! Passo os dias em busca de um tesouro como o seu! Casa-se comigo e farei seu tesouro multiplicar... triplicar...e no meu bolso...estará sempre ali... Seremos milionários...

Baratinha:- Oh... Eu não quero isso para mim...Vá se embora! Vocês só pensam no tesouro do mundo...

E novamente, um pouco mais triste ela cantou na janela: Quem quer casar com a Dona Baratinha, que tem laço no cabelo e dinheiro na caixinha.

Demorou um pouquinho e passaram também outros pretendentes...

É crianças, os pretendentes de dona Baratinha só pensavam em dinheiro, comida, no que iam ganhar e não lhe ofereciam nada, somente o interesse em ficar com seu rico tesourinho.

E durante vários dias, a pobre baratinha cantava na janela na esperança de que alguém tivesse um coração semelhante ao seu, generoso, bondoso e servil.

Pobre dela, já desanimada enquanto os pretendentes brigavam por saber quem seria o escolhido, o primeiro no coração da barata, ou seja, quer dizer, na gastação do tesouro... Ela chorava...porque achava que nesse mundo não havia um coração desapegado.

Mas, enquanto os outros brigavam, passou por ali, de um terreiro muito distante, um rato, não Dom

Ratão, mas Dom Ratinho que só se parecia com o aspecto físico, mas nada tinha a ver com ele.

Quando ele viu aquela linda baratinha a chorar na janelinha, ficou admirado e ao mesmo

Quem quiser ser o primeiro tem que ser o último

Personagens: Dona Baratinha – Dom Ratão – Ratinho – Galo Garboso – Coelho - Narrador

Narrador: Aconteceu um dia, na casa de uma antiga amiga de muitas crianças, a dona Baratinha, (Não a famosa, mas a prima dela). Ela era muito sozinha e vivia triste. Reclamava que reclamava...

Baratinha: - Ó Deus! Quando eu vou encontrar alguém que seja meu companheiro? Alguém que me faça companhia... que passeie comigo...Oh...Como é triste ficar sozinha!

Narrador: - Mas também tinha uma coisa: Ela não queria um guloso, como aquele que se casou com sua prima... o Ratão, que até caiu no caldeirão de feijão...(música)

Ela queria sim, um companheiro com o coração bom, que viesse para servir, que cuidasse das coisas do Pai do Céu... Que fosse bom, simples, humilde, sem ambição...e que pudessem juntos realizar a grande missão do Senhor.

E ela como era também muito cuidadosa e caprichosa, todos os dias limpava sua casinha e pedia ao Senhor que lhe concedesse o que pedia.

Um dia, porém, varrendo aqui e varrendo ali... vejam só que ela achou...Oh, sim! Uma moeda! E que moeda!

E a baratinha pulou, gritou e rolou de alegria... Nossa que coincidência até parecia a história de sua priminha...E...

Baratinha: - Oh! Se minha prima arrumou o companheiro por causa da sua moedinha, então eu também posso arrumar! Que Deus me abençoe!

E ela se colocou na janela, pôs um lindo laço vermelho nas anteninhas e a todos cantava:

Baratinha: - Quem quer casar com a Dona Baratinha, que tem laço no cabelo e dinheiro na caixinha.

Narrador: - E logo foi passando por ali o senhor Galo Garboso, todo emplumado e vaidoso... e sabendo do grande tesouro da dona Baratinha foi logo se apresentando:

Galo: - Eu sou o galo Garboso... O mais charmoso...o mais amoroso...(o mais ambicioso) Eu sou seu par ideal, igual a mim não há outro...